

Mamíferos - *Mico emiliae* - Sagui de snethlage

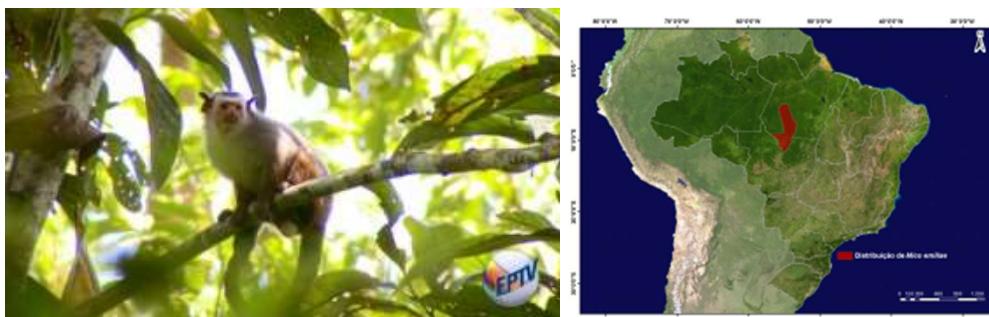
Avaliação do Risco de Extinção de *Mico emiliae* (Thomas, 1920) no Brasil

Marcos de Souza Fialho¹ & Gustavo Rodrigues Canale²

Instituição dos autores

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio), João Pessoa (PB). marcos.fialho@icmbio.gov.br

²Núcleo de Estudos da Amazônia Meridional, Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais - Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop/MT. grcanale@gmail.com



Ordem: Primates

Callitrichidae

Família:

Nomes comuns por região/língua:

Português – Sagui-de-Snethlage.

Inglês – Snethlage's Marmoset.

Outros – Sagüi.

Sinonímia/s: *Callithrix emiliae* (Thomas, 1920)

Notas taxonômicas:

Anteriormente pertencia ao gênero *Callithrix* (Rylands et al. 1993, 2000, 2008). Groves (2001, 2005) listou esta espécie como *Callithrix (Mico) emiliae*. Hershkovitz (1977) acreditou que *Mico emiliae* (Thomas, 1920) – localidade tipo, Maloca, alto rio Curuá, (ilustrado por Cruz Lima, 1945) – era uma forma escura de *M. argentatus*. Rylands et al. (1993, 2000, 2008) e o identificou *M. emiliae* como uma espécie distinta. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC)

Justificativa:

Mico emiliae é uma espécie que ocorre do norte do estado do Mato Grosso até o sul do Pará. Embora existam ameaças causando declínio populacional devido a sua ampla distribuição, estas não comprometem a população como um todo, devido principalmente a sua ampla distribuição geográfica. Sendo assim esta espécie foi classificada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Deficiente em Dados (DD).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	335 (Rylands & Silva Jr. 2008).
Macho	475 ±42g (n=15) (Muniz et al. 1986)
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 216, cauda: 341 (n = 5) (Ferrari 2008).
Macho	Cabeça-corpo: 216, cauda: 341 (n = 5) (Ferrari 2008).
Tempo geracional (anos)	6 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico, poliândrico (Ferrari 2008).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	5 meses e meio (Ferrari 2008).
Tamanho da prole	gêmeos bivitelinos, eventos de nascimento de um filhote são raros (para o gênero) (Ferrari 2008)
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
	Desconhecido.

Distribuição geográfica

Mico emiliae é endêmico ao Brasil e está presente nos estados de Mato Grosso e Pará, onde é residente e nativo (Rylands & Silva Jr. 2008). Ocorre ao sul do rio Iriri (*M. argentatus* ocorre ao norte, registrado por Martins et al. 1988), pelo menos mais ao sul da margem esquerda do rio Peixoto de Azevedo, um afluente oriental do rio Teles-Pires (Ávila-Pires 1986). Martins et al. (1988) citam o registro de *Mico emiliae* na margem esquerda ao sul da foz do rio Iriri. O limite sul, até o momento, é o município de Cláudia/MT (Garbino 2011), e provavelmente não vai além das cabeceiras do alto rio Paraguai, cerca de 14° 30'S, onde *M. melanurus* foi registrado em diversas localidades (Hershkovitz 1977, Vivo 1985). Ávila-Pires (1986, ver também Pimenta & Silva Jr. 2005) sugeriu que o rio Teles-Pires marca o limite ocidental da distribuição. Martins et al. (1988) indicaram que *M. emiliae* é limitado a margem oeste (esquerda) do baixo rio Iriri. Todavia no interflúvio Iriri e Xingu o gênero também ocorre, podendo ser *M. emiliae*, *M. argentatus* ou mesmo um novo táxon. Em Jacareacanga (PA) a espécie foi avistada na margem esquerda do rio São Benedito, ao passo que na margem oposta ocorria *M. leucippe* (Fialho 2010).

É preciso uma maior amostragem a leste do rio Xingu, acima da foz do rio Iriri, pois Martins et al. (1988) acreditam na ausência do gênero nessa região. A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000km² e infere-se que a área de ocupação seja maior que 2.000km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Mico emiliae apresenta tamanho médio dos grupos variando entre 4 - 15 indivíduos (Rylands & Silva Junior 2008).

Informações sobre abundância populacional: não há informações.

Tendência populacional: Em declínio. Em função da presença do táxon na região do chamado Arco do Desmatamento.

Hábitat e ecologia

Mico emiliae habita floresta amazônica de baixada, mas também encontrado em regiões de mosaico de floresta e cerrado (Rylands & Silva Jr. 2008). O táxon não é restrito a habitats primários, sendo já observado em árvores isoladas vizinhas a residências na área rural, e presente em fragmentos urbanos, como no Parque Municipal de Sinop/MT. A área de vida do táxon é estimada entre 10 - 40 ha (Rylands & Silva Jr. 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: a área de ocorrência do táxon sofre com impactos severos causados pelo desmatamento, agricultura, pecuária, assentamentos rurais, perda de habitat e aumento das matrizes energética e rodoviária, especialmente no estado do Mato Grosso. A área de distribuição da espécie é sobreposta ao Arco do Desmatamento, caracterizando a grande intensidade das ameaças identificadas.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES como *Callithrix emiliae*.

Presença em áreas protegidas

Pará: TI Kuruáya (Ferrari et al. 2010).

Mato Grosso: Parque Estadual do Cristalino (184.900ha) (A. Ravetta, comunicação pessoal) e Parque Florestal de Sinop (104ha).

Pesquisas

Desconhecida.

Referências Bibliográficas

- Ávila-Pires, F.D. 1986. On the validity of and geographical distribution of *Callithrix argentata emiliae* Thomas, 1920 (Primates, Callitrichidae). Pp. 319-322. In: de Mello, M.T. (ed.). A Primatologia no Brasil - 2. Sociedade Brasileira de Primatologia. 530p.
- Ferrari, S.F. 2008. Gênero Mico Lesson 1840. Pp. 59-68. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (eds.). Primatas Brasileiros. Technical Books. 260p.
- Ferrari, S.F.; Sena, L.; Schneider, M.P.C. & Silva-Junior, J.S. 2010. Rondon's Marmoset, *Mico rondoni* sp. n., from Southwestern Brazilian Amazônia. International Journal of Primatology, 31 (5): 693-714.
- Fialho, M.S. 2010. Contribuição à distribuição no gênero *Mico* (Callitrichidae, Primates) no médio Teles Pires, Jacareacanga, Pará. Neotropical Primates, 17 (1): 31-32.
- Garbino, G.S.T. 2011. The southernmost record of *Mico emiliae* (Thomas, 1920) for the State of Mato Grosso, Northern Brazil. Neotropical Primates, 18 (2): 53-55.
- Groves, C.P. 2001. Primate taxonomy. Smithsonian Institution Press. 350p.
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). Mammal Species of the World. The Johns Hopkins University Press. 743p.
- Hershkovitz, P. 1977. Living New World monkeys (Platyrrhini), with an introduction to Primates. The University of Chicago Press. 1117p.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Martins, E.S.; Ayres, J.M. & do Valle, M.B.R. 1988. On the status of *Ateles belzebuth marginatus* with notes on the other primates of the Iriri river basin. Primate Conservation, 9: 87-91.
- Pimenta, F.E. & da Silva Jr., J.S. 2005. An update on the distribution of primates of the Tapajós-Xingu interfluvium, Central Amazonia. Neotropical Primates, 13 (2): 23-28.
- Rylands, A.B.; Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. 1993. Systematics, distributions, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. Pp. 11-77. In: Rylands, A.B. (ed.). Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology. Oxford University Press. 396p.
- Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. Neotropical Primates, 8 (2): 61-93.
- Vivo, M. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brasil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). Papeis Avulsos de Zoologia, 4: 1-31.

Rylands, A.B. & Silva Jr., J.S. 2008. *Mico emiliae*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 27/01/2012.

Rylands, A.B.; Mittermeier, R.A. & Coimbra-Filho, A.F. 2008l. The systematics and distributions of the marmosets (*Callithrix*, *Callibella*, *Cebuella*, and *Mico*) and callimico (*Callimico*) (Callitrichidae, Primates). In: Ford, S.M.; Davis, L.C. & Porter, L. (eds.). The Smallest Anthropoids: The Marmoset/Callimico Radiation. Springer. 508p.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Vivo, M. 1985. On some monkeys from Rondônia, Brasil (Primates: Callitrichidae, Cebidae). *Papeis Avulsos, Zoologia, São Paulo* 4: 1-31.

Ficha Técnica

Citação:

Fialho, A. S.; Canale, G. R.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Mico emiliae* (Thomas, 1920) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7215-mamiferos-mico-emiliae-sagui-de-snethlage.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylads, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímolli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).